



Exame de Avaliação Profissional

(A que se refere alínea f) do n.º 1 do art.º 15.º do Decreto de Lei 452/99 de 5 de Novembro)

08/Novembro/08

VERSÃO A

Leia com atenção as seguintes instruções:

- Na folha de respostas escreva o seu nome, o número de membro estagiário e a versão da prova. A não indicação de qualquer um destes elementos implica a anulação da prova.
- Como elementos de consulta apenas poderá utilizar:
 - Códigos não anotados;
 - Planos Oficiais de Contabilidade não anotados, comentados ou explicados;
 - Directrizes Contabilísticas;
 - Normas Internacionais de Contabilidade publicadas em regulamentos comunitários.
- Pode utilizar máquina de calcular não programável.
- A duração desta prova é de três horas.
- Esta prova tem dois grupos de questões: o primeiro grupo com vinte e quatro questões cujas respostas devem ter em consideração o texto apresentado e um segundo grupo com dezasseis questões independentes do referido texto.
- As suas respostas devem basear-se na legislação em vigor à data de realização deste Exame de Avaliação Profissional.
- Cada questão tem a cotação de 0,5 valores. Por cada resposta errada são descontados 0,125 valores. Não será penalizada a ausência de resposta.
- Leia atentamente as questões. Depois, assinale com um X a alínea (a, b, c ou d) correspondente à melhor resposta a cada questão. No caso de ter assinalado mais do que uma alínea de resposta para a mesma questão, essa questão será considerada como não respondida.
- Se, por lapso, assinalar uma resposta e posteriormente quiser corrigi-la, deverá riscar a resposta dada, assinalando a que considera correcta e, no verso da Folha de Respostas fazer a identificação clara da questão e da resposta que definitivamente quer considerar correcta.

COMPROVATIVO DE ENTREGA

Nome: _____

Bilhete de identidade: _____ N.º Membro Estagiário/Processo: _____

O Júri: _____

**GRUPO I**

Considerando a informação apresentada no texto relativa à KONFEX TEXTEIS, SA. responda às seguintes 24 questões (Questão 1 a Questão 24)

A KONFEX **TEXTEIS**, SA (KONFEX) foi fundada há mais de 60 anos, por três alfaiates. A empresa tem sede na região da Covilhã e, desde 1945, que se estabeleceu na indústria de confecções. A empresa iniciou a sua actividade com 15 empregados. Em 2007 facturou cerca de 4.000.000 €, mais 10% do que no ano anterior, e tem empregado cerca de 150 trabalhadores. O total do activo líquido ultrapassou sempre, no último triénio, o montante de 2.500.000 €.

QUESTÃO 1.:

Relativamente ao exercício de 2007 a KONFEX esteve obrigada a elaborar o balanço social porque:

- a) O total das vendas líquidas e outros proveitos ultrapassou, durante dois exercícios consecutivos, o montante de 3.000.000€.***
- b) O total do balanço ultrapassou, durante dois exercícios consecutivos, o montante de 1.500.000€.***
- c) Durante dois anos consecutivos foram ultrapassados dois dos três limites indicados no artigo 262º do Código das Sociedades Comerciais.***
- d) Empregou mais de 100 trabalhadores em 2007.***

De início, a KONFEX estava longe dos principais mercados de vendas, mas perto dos fabricantes de lanifícios. Hoje a maior parte dos tecidos KONFEX são importados da Itália e da Alemanha.

A KONFEX é líder no mercado de confecção de fatos de homem. Desde há três anos, tem apostado fortemente no mercado espanhol e também no mercado francês. E recentemente observou a redução das exportações para os Estados Unidos, devido à evolução cambial e recente desvalorização do dólar norte-americano face ao euro. Em 1 de Outubro de 2007, a KONFEX exportou fatos para um cliente dos E.U.A. por USD 5.000, montante a liquidar em Março de 2008 e contratou com o banco a fixação do câmbio da data da venda. A taxa de câmbio em vigor em 1 de Outubro de 2007 era de EUR 0,80 = 1 USD. A taxa de câmbio em 31 de Dezembro de 2007 foi EUR 0,90 = 1 USD.

QUESTÃO 2.:

O montante de ganho ou perda registado pela KONFEX nas contas de 2007, relacionado com esta operação em moeda estrangeira deverá ter sido:

- a) Uma perda de 500 €.***
- b) Um ganho de 500 €.***
- c) Uma perda de 200 €.***
- d) Nenhuma das anteriores.***

O crescimento da empresa tem assentado em dois vectores: o aumento do número de lojas próprias e o reforço das relações com cadeias de lojas de terceiros já estabelecidas naqueles países. Em Maio de 2007, a KONFEX entregou fatos à consignação, a uma loja localizada em Madrid e pertencente a um grupo empresarial espanhol, os quais foram todos vendidos no prazo de um ano.

QUESTÃO 3.:

Na referida operação de entrega de fatos à loja de Madrid, a KONFEX deveria:

- a) Liquidar IVA, calculado sobre o valor dos fatos entregues, à taxa do IVA em vigor em Portugal.***
- b) Liquidar IVA, calculado sobre o valor da parte dos fatos entregues, à taxa do IVA em vigor em Espanha.***
- c) Não liquidar IVA.***
- d) Nenhuma das anteriores.***

Recentemente, a KONFEX celebrou um acordo com um grande fabricante nacional de calçado – uma sociedade anónima – ao abrigo do qual, a partir de Janeiro 2008, passou a receber, a título de *royalties*, uma quantia anual fixa, mais um valor variável por cada par de sapatos fabricados.

QUESTÃO 4.:

O montante de royalties a receber pela KONFEX, em 2008:

- a) Está sujeito a retenção na fonte de IRC, à taxa de 15%.***
- b) É um proveito não tributável em sede de IRC.***
- c) Está sujeito a retenção na fonte de IRC, à taxa liberatória de 20%.***
- d) Nenhuma das anteriores.***

Tem sido tradição a KONFEX patrocinar a Festa Anual da aldeia onde nasceram e vivem os seus sócios fundadores.



QUESTÃO 5.:

Na Demonstração dos Fluxos de Caixa de 2008 da KONFEX, o donativo à Comissão de Festas aparecerá classificado como:

- a) Fluxo de caixa operacional.***
- b) Fluxo de caixa de investimento.***
- c) Fluxo de caixa de financiamento.***
- d) Equivalente de caixa.***

Em 2008, a Comissão de Festas entregou, a título de quitação, simplesmente uma folha de formato “A4” com a assinatura do “juiz da festa” e ainda a seguinte inscrição: “Declaramos ter recebido, em 3 de Fevereiro de 2008, o cheque n.º 28238344, emitido pela KONFEX no montante de 5.000€”.

QUESTÃO 6.:

O donativo à Comissão de Festas deve ser contabilizado pela KONFEX do seguinte modo:

- a) Débito: subconta “268 Devedores e credores diversos”;
Crédito: subconta de “12 Depósitos à Ordem”.***
- b) Débito: subconta “653 Despesas confidenciais”;
Crédito: subconta de “12 Depósitos à Ordem”.***
- c) Débito: subconta de “653 Despesas confidenciais”;
Crédito: subconta de “11 Caixa”.***
- d) Débito: subconta de “691 Donativos”;
Crédito: subconta de “12 Depósitos à Ordem”.***

A KONFEX subcontrata, em *outsourcing*, a operação de corte de tecido para a fabricação de fraques e *smokings*.

QUESTÃO 7.:

Os custos de corte de fraques e smokings, supondo que a KONFEX adopta o custeio total, são:

- a) Custos do período não imputados.***
- b) Custos imputados ao produto.***
- c) Custos administrativos.***
- d) Nenhuma das anteriores.***

Em Janeiro de 2008, a KONFEX celebrou um acordo com o BICLASCLUB – um clube de ciclismo local – mediante o qual atribuiu um patrocínio para o biénio 2008-2009. No momento da celebração do acordo, a KONFEX registou, numa conta de passivo a totalidade do montante acordado: 120.000€. Metade deste

valor foi imediatamente contabilizado em subconta de “Acréscimos e Diferimentos” e a outra metade contabilizou-se em conta de custos do exercício de 2008. Ainda conforme estipulado no acordo, a KONFEX entregou 60.000€ ao BICLASCLUB na data do acordo e comprometeu-se a entregar os restantes 60.000€ no início de 2009. Porém, em Agosto de 2008, e com efeitos a partir dessa data, a administração da KONFEX decidiu cancelar o patrocínio, devido ao facto de dois dos ciclistas da equipa patrocinada terem sido considerados culpados num processo de *doping*.

QUESTÃO 8.:

Em Agosto de 2008, a KONFEX ao contabilizar o cancelamento do patrocínio ao BICLASCLUB, deverá, entre outros, ter efectuado os seguintes registos:

- a) Débito: 120.000€, subconta de “26 Outros devedores e credores”;
Crédito: 120.000€, subconta de “27 Acréscimos e diferimentos”.***
- b) Débito: 120.000€, subconta de “26 Outros devedores e credores”
Crédito: 120.000€, subconta de “62 Fornecimentos e serviços externos”.***
- c) Débito: 60.000€, subconta de “59 Resultados transitados”;
Crédito: 60.000€, subconta de “27 Acréscimos e diferimentos”.***
- d) Nenhuma das anteriores.***

No tocante a responsabilidade social, salienta-se o facto de a KONFEX empregar famílias inteiras. Da sua força laboral, mais de 80% são mulheres, e os contratos sem termo são muito comuns. A empresa construiu em 2008 uma creche num terreno contíguo à fábrica para acolher os filhos dos seus empregados, cuja utilidade social foi imediatamente reconhecida pelas autoridades competentes.

QUESTÃO 9.:

A construção da creche e a aquisição dos respectivos equipamentos:

- a) Estão sujeitas a IVA, não dedutível.***
- b) Estão sujeitas a IVA, dedutível apenas se a empresa cobrar mensalidades pela utilização dos serviços da creche.***
- c) Não estão sujeitas a IVA, porque estas aquisições se destinam a realizações de utilidade social.***
- d) Não são custos fiscalmente dedutíveis no âmbito do IRC.***

Os custos de funcionamento da creche incluem, entre outros, as remunerações das educadoras e as despesas de alimentação.

QUESTÃO 10.:

Na Demonstração dos Resultados por Funções, os custos de funcionamento da creche, tais como a alimentação e as remunerações das educadoras, classificam-se como:

- a) Custos de produção.***
- b) Custos financeiros.***
- c) Custos administrativos.***
- d) Nenhuma das anteriores.***

A KONFEX estabelece um preço igual para todas as crianças que utilizam a creche. Todavia, aos empregados de menor remuneração mensal a empresa atribui um subsídio que eles poderão utilizar exclusivamente para pagamento da mensalidade da creche.

QUESTÃO 11.:

O subsídio atribuído pela KONFEX aos empregados de menor remuneração mensal:

- a) É tributado em sede de IRS e está sujeito a retenção na fonte.***
- b) É tributado em sede de IRS, mas não está sujeito a retenção na fonte.***
- c) Está isento de IRS.***
- d) Estas operações não estão sujeitas a IVA porque as aquisições se destinam a realizações de utilidade social.***

A KONFEX contratou um médico de clínica geral, o Dr. Manuel Bensaúde, que permanece nas instalações empresa uma hora por semana. O Dr. Manuel Bensaúde, residente na Covilhã é avençado de cerca vinte empresas na região e deu conhecimento à empresa que tem uma facturação mensal superior a 5.000€. Todos os meses, a KONFEX emite um cheque de 500€ a favor do médico.



QUESTÃO 12.:

A avença relativa ao serviços prestados pelo Dr. Manuel Bensaúde à KONFEX durante o mês de Dezembro de 2007:

- a) Foi objecto de retenção na fonte a título de IRS, no montante de 125€.***
- b) Não foi objecto de retenção na fonte a título de IRS.***
- c) Corresponde a um valor bruto de 600€.***
- d) Está isento de IRS.***

O TOC da KONFEX cumpriu, sem dificuldade, as obrigações declarativas relativas às contas de 2007. Ficou muito satisfeito com o IES e com o facto de poder cumprir num só acto, várias obrigações que em anos anteriores implicavam para a KONFEX a necessidade “de transmitir informação substancialmente idêntica sobre as suas contas anuais a quatro entidades diferentes e através de quatro meios diferentes”.

QUESTÃO 13.:

A IES não inclui:

- a) A declaração anual de informação contabilística e fiscal para o Ministério das Finanças (Direcção Geral dos Impostos).***
- b) A informação anual de natureza contabilística sobre as suas contas para o INE para efeitos estatísticos.***
- c) A informação anual de natureza estatística sobre as suas contas para o Banco de Portugal.***
- d) A Declaração Modelo 22 de IRC.***

Em 2007, a KONFEX comprou uma máquina industrial de uso específico, por 40.000€, cujo valor residual no final da vida útil se fixou em 8.000€. A empresa usa, na preparação das suas demonstrações financeiras, o método das quotas constantes anuais no cálculo das reintegrações, tendo estas, no exercício de 2007, ascendido a 4.000€.

QUESTÃO 14.:

De acordo com a informação disponível, a vida útil estimada desta máquina industrial é:

- a) 8 anos.***
- b) 9 anos.***
- c) 10 anos.***
- d) 20 anos.***

Os administradores da KONFEX discutiram recentemente a possibilidade de passar a calcular e contabilizar todas as reintegrações e amortizações pelo método das quotas degressivas, em vez do método das quotas constantes.

QUESTÃO 15.:

Se a KONFEX adoptar o método das quotas degressivas no cálculo das reintegrações, apenas poderão ser custos fiscalmente dedutíveis as respeitantes a:

- a) Viaturas ligeiras de passageiros para uso exclusivo dos administradores.***
- b) Bens do activo immobilizado adquiridos em segunda mão.***
- c) Mobiliário e equipamentos.***
- d) Equipamentos industriais de uso específico.***

No âmbito do processo de internacionalização da empresa, a administração da KONFEX ponderou a possibilidade de adoptar as IAS /IFRS a partir do exercício económico de 2008. Sabe-se que nem a KONFEX, nem nenhum dos seus accionistas, têm ou tiveram títulos admitidos à cotação em bolsas de valores. É também do conhecimento de todos que a KONFEX detém apenas uma participação financeira numa sociedade anónima inglesa sem títulos cotados.

QUESTÃO 16.:

A preparação das demonstrações financeiras da KONFEX de acordo com o POC e não seguindo as IAS/IFRS, no exercício de 2008 é:

- a) Proibida.***
- b) Obrigatória.***
- c) Possível, apenas se tiver sido previamente comunicada à DGCI pela administração da sociedade.***
- d) Facultativa, dependendo apenas da decisão da administração da empresa.***

No departamento de *design*, colaboram com a KONFEX três estilistas que emitem facturas sempre que prestam serviços à empresa.

QUESTÃO 17.:

Na Demonstração dos Resultados por Funções, o custo anual suportado com os três estilistas classifica-se como:

- a) Custo administrativo.***
- b) Custo de financiamento.***
- c) Custo de produção.***
- d) Custo de distribuição.***

O preço unitário de venda de um novo modelo de fato que a KONFEX começou a produzir em Setembro de 2008, é de 160€. Sabe-se que a empresa comercializou nesse mês este modelo de fato com uma margem de lucro bruto sobre o preço de venda de 37,5%.

QUESTÃO 18.:

A margem de lucro bruto sobre o preço de custo do novo modelo de fato é:

- a) 20%.***
- b) 40%.***
- c) 60%.***
- d) 80%.***

Ainda em Setembro de 2008, o custo fixo unitário específico de produção do novo modelo de fato ascendeu a 25€ e a KONFEX vendeu todas as unidades que produziu, não tendo ficado com existências por vender. A margem de contribuição unitária foi de 60€ e o resultado operacional obtido com o novo modelo atingiu 17.500€ no mês, no qual se utilizou a capacidade produtiva máxima.

QUESTÃO 19.:

De acordo com a informação disponível sobre o novo modelo de fato, a KONFEX produziu e comercializou no mês de Setembro de 2008:

- a) 300 fatos.***
- b) 400 fatos.***
- c) 500 fatos.***
- d) 600 fatos.***

Com o lema “Empenho, espírito de sacrifício e coragem para arriscar no momento certo”, os sócios da KONFEX construíram uma grande empresa e prepararam agora a abertura de novas lojas em modernos espaços comerciais,

alargando assim a rede de lojas próprias. Aquando da celebração do contrato para a utilização, pelo prazo de seis anos, de cada loja nesses espaços comerciais, a KONFEX paga um “direito de ingresso” intransmissível, relativamente ao qual não existe qualquer possibilidade de reembolso, caso a empresa rescinda o contrato antes do final da sua duração.

QUESTÃO 20.:

A quantia contratual a que a KONFEX se obriga a título de “direito de ingresso” deverá, no momento da celebração do contrato, ser contabilizada em:

- a) Custos do exercício, na íntegra.***
- b) Acréscimos e diferimentos – Custos diferidos, uma parte e o remanescente em custos do exercício.***
- c) Acréscimos e diferimentos – Custos diferidos, na íntegra.***
- d) Outros devedores e credores – Devedores diversos.***

Nas lojas dos centros comerciais, a maior parte dos clientes efectua os pagamentos com recurso ao cartão de crédito. Contudo, nalguns casos a empresa concede crédito nos moldes tradicionais. Numa destas situações, um cliente, cuja dívida tem uma antiguidade de cerca de três anos, propôs à KONFEX, e esta aceitou, entregar, em Outubro de 2008, em dação em pagamento, um imóvel avaliado por um perito independente em 130.000€. O montante total da dívida em mora é 110.000€, montante pelo qual o imóvel foi contabilizado pela KONFEX no activo. A KONFEX contabilizou, oportunamente os respectivos ajustamentos para dívidas a receber, os quais foram calculados nos termos estabelecidos pelo Código do IRC para garantir a respectiva aceitabilidade fiscal.

QUESTÃO 21.:

No cálculo do resultado do exercício da KONFEX relativo a 2008:

- a) A provisão/ajustamento para cobranças duvidosas constituída nos termos do CIRC deve ser anulada.***
- b) A variação entre o valor de avaliação do imóvel em dação em pagamento e o valor da dívida constitui uma variação patrimonial positiva não reflectida no resultado.***
- c) As reintegrações aceites fiscalmente são as calculadas sobre o valor de avaliação do imóvel.***
- d) Nenhuma das anteriores.***

Verificou-se, em Agosto de 2008, um incêndio no armazém de tecidos (a principal matéria prima) da KONFEX. O prejuízo relativo aos tecidos ardidos ascendeu a 100.000€ e a empresa recebeu da seguradora apenas 80.000€, dado que o capital seguro se encontrava desactualizado.

QUESTÃO 22.:

No âmbito da tributação em IRC, a diferença entre o montante do prejuízo apurado e a quantia da indemnização recebida é:

- a) Um custo aceite fiscalmente.***
- b) Uma variação patrimonial negativa não reflectida no resultado.***
- c) Uma dedução à colecta.***
- d) Um encargo não dedutível.***

O TOC da KONFEX pondera alterar o critério de custeio das saídas dos fatos que produz, passando a adoptar o FIFO, em vez custo médio ponderado.

QUESTÃO 23.:

A KONFEX, no tocante aos efeitos da mudança de critério de mensuração das existências, deverá:

- a) Quantificar os efeitos da mudança e comunicar os mesmos à Administração Fiscal.***
- b) Quantificar os efeitos da mudança e divulgá-los no Anexo ao Balanço e à Demonstração dos Resultados.***
- c) Divulgá-los apenas no Relatório da Gestão.***
- d) Não precisa de quaisquer outras divulgações uma vez que os efeitos já estão reconhecidos no Balanço e na Demonstração dos Resultados.***

A KONFEX começou a comercializar, em 2008, os desperdícios de tecido resultantes da fase de corte.

QUESTÃO 24.:

Sabendo que a KONFEX adopta o critério do lucro nulo, a comercialização dos desperdícios de tecido:

- a) Determina a redução do custo dos produtos fabricados.***
- b) Não influencia o custo dos produtos fabricados.***
- c) Determina o aumento das vendas, mas não do custo dos produtos vendidos.***
- d) Nenhuma das anteriores.***

GRUPO II

**Responda às dezasseis questões seguintes (Questão 25 a Questão 40).
Estas questões são independentes do texto apresentado nas páginas
anteriores.**

QUESTÕES DE FISCALIDADE

QUESTÃO 25.:

A Sociedade de Locação Jota celebrou um contrato de locação financeira de uma máquina, que foi transmitida ao locatário no fim do contrato. Como deveria ter procedido a Sociedade de Locação Jota em termos de IVA, durante a vigência do contrato?

- a) Liquidar IVA a título de transmissão de bens, quando proceder à entrega material do bem ao locatário.
- b) Liquidar IVA a título de prestações de serviços, aquando do pagamento das rendas.
- c) Liquidar IVA a título de prestações de serviços, aquando do pagamento das rendas, bem como a título de transmissão de bens, quando transmitiu o bem.
- d) Não liquidar IVA, por esta operação estar isenta.

QUESTÃO 26.:

Qual dos seguintes rendimentos de um sujeito passivo residente em Portugal está sujeito a tributação em IRS a uma taxa liberatória?

- a) Renda proveniente do arrendamento de um apartamento.
- b) Indemnização recebida por despedimento.
- c) Lucros distribuídos por uma sociedade de transportes de que é sócio.
- d) Juros de suprimentos que fez a uma empresa.

QUESTÃO 27.:

Nos termos do CIRS, as indemnizações por despedimento de um trabalhador constituem:

- a) Rendimentos do trabalho dependente.
- b) Rendimentos de pensões.
- c) Incrementos patrimoniais.
- d) Rendimentos empresariais e profissionais.

**QUESTÃO 28.:**

Diga em qual das seguintes situações uma sociedade não perde o direito à dedução de prejuízos fiscais apurados em exercícios anteriores:

- a) Alteração do objecto social.
- b) Mudança da titularidade de 70% do capital social.
- c) Transformação da sociedade por quotas em sociedade anónima.
- d) Alteração substancial da natureza da actividade exercida.

QUESTÃO 29.:

Um aumento do capital social de uma sociedade realizado por um sócio através da entrega de um imóvel:

- a) Constitui para a sociedade uma variação patrimonial tributada em IRC.
- b) É tributada em imposto do selo, por se tratar de uma transmissão gratuita.
- c) Embora sujeita a tributação em imposto do selo, está isenta de tributação por se tratar da transmissão de um bem entre o sócio e a sociedade de que faz parte.
- d) Constitui para a sociedade uma variação patrimonial não tributada em IRC.

QUESTÃO 30.:

A Sociedade *Palco das Emoções, Lda.* foi constituída em 1996 por cinco sócios. Em 1998, a sociedade adquiriu um imóvel por 400.000€. Em 2004, ocorreu uma transformação em sociedade anónima. Em 2008, um dos accionistas, titular de 15% do capital social, comprou a totalidade das acções da sociedade aos restantes sócios fundadores, por um preço superior ao valor nominal. Esta operação de aquisição de acções:

- a) Não tem qualquer implicação em sede de IMT.
- b) Implica o pagamento de IMT, uma vez que é equiparada a transmissão onerosa de imóveis.
- c) Implica o pagamento de imposto do selo, uma vez que é equiparada a uma transmissão gratuita.
- d) Implica o pagamento de IVA.

QUESTÕES DE CONTABILIDADE ANALÍTICA

QUESTÃO 31.:

Uma empresa do ramo dos transportes de passageiros da cidade de Almada faz publicidade nos autocarros, facturando a mesma aos seus clientes. Os proveitos originados pela facturação da publicidade são considerados subprodutos do transporte de passageiros e valorizados na Contabilidade Analítica pelo critério do lucro nulo pelo que o tratamento contabilístico é o seguinte:

- a) Deve-se deduzir o respectivo valor ao custo da produção do transporte.
- b) Não se deve entrar em linha de conta com tal montante no apuramento do custo do transporte de passageiros.
- c) O montante dos proveitos em causa só deve ser considerado na demonstração dos resultados.
- d) Todas as anteriores são falsas.

QUESTÃO 32.:

A Empresa Alfa dispõe de capacidade para produzir 15.000 unidades/mês, produz o produto X que vende a 80€/unidade. No mês de Outubro produziu e vendeu no mercado interno 10,000 unidades com a seguinte estrutura de custos: custos variáveis 48€/unidade, custos fixos 228.000€ e custos semi-variáveis 52.000 €.

Surgiu entretanto um cliente de Angola que se propõe adquirir 3.000 unidades adicionais, oferecendo um preço de 60 € por unidade.

Considerando que os custos semi-variáveis crescerão de 6.400 € em resultado deste aumento de produção, a empresa deve:

- a) Aceitar a encomenda, mas a um preço for superior a 76 €/unidade.
- b) Aceitar a encomenda, dado que o custo diferencial ascenderá a 50,13 €/unidade.
- c) Rejeitar a encomenda, uma vez que o custo total médio ascenderá a 76 €/unidade.
- d) Rejeitar a encomenda, em qualquer circunstância.

**QUESTÃO 33.:**

Certa empresa dispõe de uma Fábrica que está organizada em secções homogéneas, dispondo das secções principais X e Y e das secções auxiliares ou de apoio A e B. As duas primeiras têm como unidade de obra a hora de funcionamento (Hf) e a secção A, a hora-homem (HH). A secção B reparte os custos pelas restantes secções em função dos custos directos.

No período N as secções X e Y tiveram de custos directos 146.270 € e 165.300 €, respectivamente e as secções A e B tiveram 28.430 € e 17.000 €, respectivamente.

Sabendo que as secções X e Y trabalharam 2 400 Hf e 3000 Hf, respectivamente, das quais 10 Hf da secção Y foram aplicadas em A e que esta trabalhou 2 400 HH que aplicou 1 200 HH em X e 1 200 em Y, o custo unitário de cada unidade de obra das secções principais é, aproximadamente, de:

- a) Secção X – 73,90 € e secção Y – 62,73 €.
- b) Secção X – 62,985 € e secção Y – 63,90 €.
- c) Secção X – 63,90 € e secção Y – 62,90 €.
- d) Secção X – 70,34 € e secção Y – 62,94 €.

QUESTÃO 34.:

Considere os seguintes custos apurados pela Contabilidade no mês N da Empresa Beta, que dispõe de uma Fundição em que produz o produto Z:

Matérias primas <u>5.000</u> kg.	150.000 euros
Mão de obra directa (variável)	100.000 euros
Mão de obra indirecta	50.000 euros
Gastos gerais de fabrico variáveis	25.000 euros

É normal na Fundição obter-se 15% de “gitos”/sucatas, em função do peso das matérias-primas utilizadas e que são consumidos em produções posteriores como matérias primas, sendo valorizadas ao preço de 4€/kg, ou seja o preço a que a empresa as adquire no mercado.

Durante o mês e por razões ligadas a deficiência do equipamento, produziu-se apenas 4000 kg de produto acabado Z e obtiveram-se 1000 kg de “gitos”/sucatas.

Considerando que a empresa utiliza o sistema de custeio variável, o custo industrial dos produtos fabricados do mês é de:

- a) 256.000 euros.
- b) 271.000 euros.
- c) 266.000 euros.
- d) 261.000 euros.

Exame de Avaliação Profissional

(A que se refere alínea f) do n.º 1 do art.º 15.º do Decreto de Lei 452/99 de 5 de Novembro)

08/Novembro/08

VERSÃO A



CTOC
CÂMARA dos TÉCNICOS OFICIAIS de CONTAS
Ponto Central de Apoio

QUESTÃO 35.:

A empresa Beta adopta o sistema de custeio variável e dispõe de uma estrutura fabril com capacidade para produzir 20.000 unidades de X que vende a 64 euros cada, com um custo de produção variável unitário de 32 euros. A quantidade produzida/vendida que permite um resultado antes de IRC de 10% do montante das vendas, após consideração dos custos fixos fabris de 90.000 euros, dos custos comerciais variáveis de 4 €/unidade e custos comerciais fixos de 45.000 euros, respectivamente, e dos gastos administrativos de 91.800 euros é de:

- a) 9.500 unidades.
- b) 10.500 unidades.
- c) 11.500 unidades.
- d) 12.500 unidades.

QUESTÕES DE CONTABILIDADE FINANCEIRA

QUESTÃO 36.:

A sociedade IAS-NIC, S.A. tem valores cotados na Euronext Lisboa. No exercício de 2008, esta empresa assumiu o compromisso público de, em 2020, descontaminar os terrenos onde se localizam as suas instalações, uma vez que, por força do processo produtivo que tem utilizado desde 1990, neles efectua descargas poluentes. Os estudos efectuados mostram – com um elevado grau de fiabilidade – que

- os dispêndios a efectuar em Janeiro de 2019, ascenderão a 2.000.000 €;
- a taxa de juro ilíquida descontada dos riscos de avaliação daquela importância será de 4%;
- a taxa de imposto sobre o rendimento será de 25%.

Face ao exposto, é expectável que a IAS-NIC apresente nas demonstrações financeiras de 2008, relativamente a provisões para gastos de descontaminação ambiental:

- a) Nenhuma quantia.
- b) 1.488.188 €.
- c) 1.351.128 €.
- d) 2.000.000 €.

QUESTÃO 37.:

A sociedade XYZ, concessionária automóvel, vendeu em 200N uma viatura pesada pelo preço global de 120.000 u.m. (incluindo IVA à taxa de 20%). A transacção inclui os custos de manutenção pós-venda durante dois anos. De acordo com a experiência e os padrões do fabricante, esses custos para os primeiros quatro anos de vida do veículo, ascendem, por cada ano, a 5% do preço de venda do mesmo. A importância a reconhecer como proveitos/rendimentos em 200N será:

- a) 120.000 u.m.
- b) 100.000 u.m.
- c) 90.000 u.m.
- d) 80.000 u.m.



Exame de Avaliação Profissional

(A que se refere alínea f) do n.º 1 do art.º 15.º do Decreto de Lei 452/99 de 5 de Novembro)

08/Novembro/08

VERSÃO A

QUESTÃO 38.:

A sociedade OBRIGAÇÕES DE TODOS, S.A. adopta o Plano Oficial de Contabilidade. Em 1 de Julho de 2006, esta sociedade emitiu, ao par, 400.000 obrigações com um valor nominal de 5€ cada. Os reembolsos efectuam-se em 10 semestralidades iguais, com um semestre de carência, ou seja, iniciaram-se no segundo semestre da vida do empréstimo. Os juros vencem-se postecipada e semestralmente à taxa de juro semestral de 2,5%.

Nas demonstrações financeiras de 2008, o saldo da conta “6812 Custos e perdas financeiros – Juros suportados – Empréstimos por obrigações e por títulos de participação” deverá ser:

- a) 84.231€.
- b) 75.000 €.
- c) 82.272 €.
- d) Nenhuma das anteriores.

QUESTÃO 39.:

O MUNICÍPIO DE ALALÁ é devedor de 2.000.000 € à sociedade RESÍDUOS E LIXO, S.A., na qual detém uma participação 20% no capital social.

Dado o volume da dívida, o MUNICÍPIO DE ALALÁ e o Conselho de Administração dessa sociedade acordaram que aquela dívida será paga por compensação com os dividendos que a sociedade poderá distribuir aos accionistas nos próximos vinte anos.

Estando agora o MUNICÍPIO DE ALALÁ a preparar o Orçamento para o ano económico de 2009, nele deverá registar:

- a) uma despesa de 2.000.000 €.
- b) uma despesa de 100.000 € e uma receita de 100.000 €.
- c) uma despesa de 2.000.000 € e uma receita de 2.000.000 €.
- d) Nenhuma das anteriores.



CTOC
CÂMARA dos TÉCNICOS OFICIAIS de CONTAS
Ponto Central de Apoio

Exame de Avaliação Profissional

(A que se refere alínea f) do n.º 1 do art.º 15.º do Decreto de Lei 452/99 de 5 de Novembro)

08/Novembro/08

VERSÃO A

QUESTÃO 40.:

A SOCIEDADE CERÂMICA DOS ALTOS E BAIXOS, S.A. fabrica e comercializa produtos cerâmicos de barro vermelho, tais como tijolos e telhas. No exercício de 2008, foram-lhe concedidas 1.200 licenças para a emissão de 1.200 toneladas de CO². Na data da emissão das licenças, 2 de Janeiro de 2008, o preço de mercado de cada licença era de 15 €.

Até 30 de Junho de 2008, esta sociedade tinha apenas emitido 500 toneladas de CO² e considerou que não deveria emitir até ao final do ano mais do que 950 toneladas de CO². Consequentemente, nessa data vendeu 200 licenças por 18 € cada uma.

A empresa prepara, por obrigação estatutária, demonstrações financeiras semestrais. Nas contas da SOCIEDADE CERÂMICA DOS ALTOS E BAIXOS, S.A. relativas ao primeiro semestre de 2008, o saldo da conta “*Subsídios por licenças de emissão atribuídas a título gratuito*” deverá ser:

- a) Nulo.
- b) 18.000 €.
- c) 7.500 €.
- d) 9.000 €.